

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

MARIANA NISEMBLAT

**A CURADORIA DE CONTEÚDO COMO COMPETÊNCIA DIGITAL
NA LÍNGUA PORTUGUESA**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CURITIBA
2019**

MARIANA NISEMBLAT

**A CURADORIA DE CONTEÚDO COMO COMPETÊNCIA DIGITAL NA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Fernanda da Silva

**CURITIBA
2019**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

A CURADORIA DE CONTEÚDO COMO COMPETÊNCIA DIGITAL NA LÍNGUA PORTUGUESA

por

MARIANA NISEMBLAT

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 30 de setembro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Patrícia Fernanda da Silva
Prof^a. Orientadora

Prof^a. Ma. Flávia Suchek Mateus da Rocha
Membro titular

Prof^a. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Membro titular

Dedico este trabalho ao Fábio André Rosenfeld, que lealmente há 20 anos incentiva minha trajetória existencial. À minha mãe, Cecília Nisemlat, pelo apoio irrestrito e amor incondicional com que me ajudou nas horas difíceis e à minha filha, Marina Rosenfeld, minha inspiração diária mesmo nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas, que, seja através de sua presença, pensamento ou ações indiretas, contribuíram para a materialização desta monografia, cujo caminho certamente foi pleno de aprendizagens em meio a renúncias dolorosas.

À minha amiga Daiane Lopez Peixoto, pelo incentivo providencial nos momentos de desalento e seu conhecimento partilhado sempre com boa vontade. À minha orientadora Profa. Patrícia Fernanda da Silva, pelo empenho em apontar caminhos quando eu ainda não os via, mas, que, no entanto, encorajou-me ao ponto de semear a crença de que o presente trabalho seria possível. À professora Iolanda Cortelazzo, pela indicação bibliográfica certa de Nayara Barros (2013), que deu origem ao desenvolvimento desta pesquisa. Ao professor Marcus Vinícius Kucharski, pelos direcionamentos proveitosos junto à forma convidativa e bela de seus textos, que foram marcadamente inspiradores ao pontuar os desafios que a docência encerra enquanto processo de *“trazer o conhecimento de dentro para fora das pessoas, ao fazê-lo brotar, florescer”*. À família Rosenfeld, pelo exemplo de persistência imbatível ante às adversidades que não os fazem quebrantar. À Thyssiana Steinke, pela cooperação e delicadeza indefectível com que me auxiliou ao longo destes quase dois anos de curso.

Enfim, às mulheres deste mundo, cujas oportunidades, ainda nos dias de hoje, não são as mesmas apenas na equiparação salarial, mas, principalmente, nas oportunidades de crescimento, desenvolvimento e respeito pelo seu gênero. Que seja este um mundo mais justo.

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.*

(FREIRE, Paulo, 2003)

RESUMO

NISEMBLAT, Mariana. **A Curadoria de Conteúdo na Língua Portuguesa**. 2019. 62 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

Este trabalho pretende demonstrar como é possível trabalhar com a abundância de informações dispersas na web, com os estudantes do Ensino Médio, na aprendizagem da Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que contribui para organizar o profuso fluxo informacional existente. Para ilustrar um exemplo específico de prática, analisam-se as potencialidades da plataforma Wakelet, que oferece um serviço de apoio à filtragem de objetos multimodais, que podem desenvolver habilidades específicas ao se trabalhar com a cultura digital. Para este estudo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica (RB), de abordagem qualitativa, englobando a Curadoria de Conteúdo Digital, dentro e fora da área da educação, para responder à questão norteadora. Com a realização desta RB foi possível constatar que ao reunir diferentes formatos de mídias em um mesmo local obtém-se um aprofundamento do entendimento sobre a temática proposta pelo professor, o desenvolvimento da criticidade e o reconhecimento da importância autoral.

Palavras-chave: Curadoria de conteúdo. Educação. Literacia midiática. Competência Digital. Narrativas curadas pelo usuário. Letramento digital. Ambiente pessoal de aprendizagem. Tecnologia na Educação

ABSTRACT

NISEMBLAT, Mariana. **Content Curation as a Digital Competence in the Portuguese Language**.2019. 62 pages. Conclusion Paper of the Specialization Course in Innovation and Technologies in Education - Federal Technology University - Parana.Curitiba, 2019.

The purpose of this paper is to demonstrate how is possible working with the information abundance dispersed on the web with high school students during the learning process of the Portuguese Language while contributing to organize the profuse information flow. To illustrate a specific example of practicing is analyzed the potentialities of the Wakelet platform, wich offers a multimodal object filtering support that can develop special skills in the digital culture. For this study, a qualitative bibliographic review (BR) was performed encompassing the Curation of a Digital Content in the education area and others knowledge fields too, in order to answer the guiding question of this research. With the accomplishment of this BR was possible to verify that by bringing different media formats in the same place was feasible to deepen the understanding of some subjects proposed by the teacher, as also the development of criticality and the recognition of authorial importance.

Keywords: Content curation. Education.Media literacy.User-curated narrative.Digital literacy.Personal learning environment. Technology in education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Página inicial da plataforma Wakelet. | 22 |
| Figura 2 - Processo da Curadoria de Conteúdo | 36 |
| Figura 3 - Exemplo de curadoria no Wakelet. | 50 |
| Figura 4 - Continuação da pasta Eutanásia. | 51 |
| Figura 5 - Preservação dos direitos autorais | 51 |
| Figura 6 - Botões multimodais..... | 52 |
| Figura 7 - Curadoria de crônicas | 53 |
| Figura 8 - A potência da aglutinação..... | 54 |
| Figura 9 - Dados versus Impacto | 55 |

LISTA DE SIGLAS

CC -Curadoria de Conteúdo

CD - Competência Digital

RB - Revisão Bibliográfica

TDIC- TecnologiasDigital de Informaçãoe Comunicação

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Aproximações Conceituais de Competência Digital | 37 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 17 |
| 2. METODOLOGIA | 21 |
| 2.1 ETAPAS DO TRABALHO..... | 24 |
| 3. CURADORIA – ORIGENS CARACTERÍSTICAS | 26 |
| 3.1 CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL..... | 27 |
| 3.2 CURADORIA VERSUS LITERACIA MIDIÁTICA..... | 31 |
| 3.3 A PERTINÊNCIA COMO PRODUTO DA COMPETÊNCIA | 35 |
| 3.4 COMPETÊNCIA DIGITAL – APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS | 37 |
| 4. EDUCADOR COMO CURADOR | 40 |
| 5. OS LETRAMENTOS DIGITAIS..... | 42 |
| 6. WAKELET E CURADORIA DIGITAL: POTENCIALIDADES NA HABILIDADE DE CURAR..... | 46 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 56 |
| BIBLIOGRAFIA | 59 |

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto a Curadoria de Conteúdo (CC) como competência digital no ensino da Língua Portuguesa. Ao longo do trabalho, serão abordadas as origens da curadoria, sua transformação com o passar dos tempos, as conseqüentes ramificações ocorridas, o que é, como se dá e como obter benefícios através de sua prática que acaba por convertê-la em um novo letramento. As múltiplas visões de mundo que compõem o tecido social também surgem interligando-se durante o exercício da atividade enquanto o educador atua e direciona à curadoria ao estimular a exploração crítica do aluno.

O problema da pesquisa reside no seguinte questionamento: como é possível trabalhar com a abundância de informações dispersas na web, com os estudantes do Ensino Médio, na aprendizagem da Língua Portuguesa? E a indagação surge ao mesmo tempo em que se considera primordial que a educação seja abordada com as potencialidades da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação usufruída pela geração Z, também conhecida por “*millenials, homo sapiens* ou nativos digitais”- Venn, Vraaking (2009). Diante deste cenário, parte-se do pressuposto de que é necessário, no espaço escolar, contemplar práticas que promovam o desenvolvimento de habilidades que preparem o aluno para a legitimação de suas escolhas que já ocorrem no período extraescolar, pois esses indivíduos, cujas características de seu tempo é o vínculo indissociável e ininterrupto do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fora da escola.

Esses mesmos autores, afirmam que o homo sapiens “*aprende muito cedo que há diversas fontes de informação e que essas fontes podem defender verdades diferentes*”, pois esse grupo, cotidianamente, depara-se e consome uma grande quantidade de dados com intensa absorção e naturalidade. No entanto, será que apesar de trafegar com familiaridade pelo excesso de dados, acaso sabem eles organizar a profusão informacional que os circunda? E ainda - discernindo os discursos correntes? Ou será que de modo aleatório se ancoram em um tipo de viés, percepção, de acordo com a destinação que seu algoritmo os remete?

É pensando nisso que o presente trabalho se desenvolve. Como a Curadoria de Conteúdo pode auxiliar os alunos frente à torrente de dados disponíveis nos meios digitais?

Partiu-se da hipótese de que ao utilizar as estratégias de Curadoria de Conteúdo criar-se-á uma nova forma de se relacionar com a informação suscitando a inovação didática e um novo modo ao indivíduo - de lidar com o fluxo informacional.

O objetivo geral dessa pesquisa há o intento de potencializar a organização de conteúdos, provendo uma visão mais abrangente sobre um tema na Língua Portuguesa. Quanto aos objetivos específicos situam-se em:

- apontar a importância da competência digital na formação e no desenvolvimento profissional docente e de todos os envolvidos na educação escolar;
- orientar o estudante a ser, ele próprio - um curador de conteúdo;
- enriquecer sua competência e os letramentos digitais, por meio de direcionamentos, potencializando o seu interesse e protagonismo;
- estimular a busca e apropriação de saberes junto às práticas da cultura digital.

Justifica-se a importância desta pesquisa por conta da necessidade de pôr fluxo à informação existente nos mais variados meios, sob distintas linguagens distribuídas aleatoriamente, de forma a usufruir qualitativamente da profusão dos dados digitais disseminados pela grande rede. Por isso, a curadoria, hoje, torna-se uma prática indispensável nos dias atuais: para agrupar informações acerca de um mesmo assunto, de modo a gerar um corpo de entendimento amplo e organizado e até mesmo comparativo acerca do que se pesquisa e do que se almeja aprofundar-se.

A relevância da pesquisa está em perceber que o mundo contemporâneo demanda um novo comportamento quanto à forma de tornar o aluno agente da construção de seu conhecimento. E, de posse desta proposição, oportunizar uma reflexão sobre a importância de filtrar criticamente o tanto de conteúdo que há disponível confrontando discursos e vieses. Afinal, as Tecnologias Digitais de Informação trazem muitas versões para um mesmo acontecimento. E, para

isso ocorrer é necessário que haja ambiente e ferramentas para os estudantes atuarem dentro e fora de sala de aula. Visando a oportunizar estes espaços buscou-se por autores que pudessem dar aporte teórico a este trabalho, tais como: Nayara Barros (2013), que traz à luz a operacionalização dos novos objetos emergentes típicos da cultura digital, tais como a exploração destes na escola, requerendo capacidades específicas, as quais serão listadas no capítulo 5, para que o aluno possa fazer um uso, dentro do possível, mais democrático e democratizador de tais ferramentas.

Esta pesquisa organiza-se em 6 capítulos, dentre os quais, esta introdução, que descreve as fases pelas quais o trabalho adquiriu corpo até atingir a presente forma. O segundo capítulo traz o histórico da curadoria remetido às tenras origens de seu termo e sua função primária antes de migrar ao campo artístico. O terceiro capítulo apresenta a Curadoria de Conteúdo Digital, que é a prática de selecionar criteriosamente os assuntos com o sériointuito de organizá-los estabelecendo filtragens e também preservando-os de forma que tenham um prazo de consumo prolongado ao mesmo tempo em que são fontes de pesquisa permanentes para a consulta e aprendizagem. O quarto capítulo apresenta o “Educador como Curador” em que se aborda a oportunização de espaços conectados a serem explorados ao mesmo tempo em que proporcionam aos docentes uma descentralização de seu papel transmissor do saber. O quinto capítulo discorre sobre necessidade de se implementar práticas que se ancorem nas dimensões que as novas mídias trazem. O sexto capítulo apresenta a plataforma *Wakelet* juntamente com a Curadoria de Conteúdo na Língua Portuguesa e suas potencialidades ensejando o senso de organização, o comprometimento de pesquisa realizadas em fontes credíveis, assim como filtragem crítica do manancial conteudístico disponível na grande web. E, por último, as considerações finais, que retomam os principais pontos vistos no decorrer do trabalho etrazendo algumas questões à reflexão.

Em suma, tendo em vista esses apontamentos iniciais, este trabalho se insere na consideração das mudanças possíveis levando em conta a necessidade de acolher os letramentos digitais gerados pelas TDIC, como uma ponte que auxiliará a trazer, para dentro da sala de aula, hábitos tecnológicos que já integram o dia a dia dos alunos e, segundo Barros, *“permitem a negociação de sentidos com os*

estudantes dentro da escola, ao se trabalhar a multimodalidade característica das novas mídias”(BARROS, 2013, p. 11).

Espera-se, que, com este trabalho, o assunto abordado possa servir não somente como suporte para um melhor entendimento sobre curadoria na educação, mas, também, à adoção da prática proposta aos desafios naturais de um tempo em que o aparato tecnológico disruptivo permeia constantemente a profissão docente.

2. METODOLOGIA

A decisão de escolher o tema Curadoria de Conteúdo como competência digital deu-se pela constatação de sua potencialidade como meio de tornar o aluno autônomo na busca da construção de seu conhecimento, de uma maneira crítica. Junto a isso, cumpre mencionar, que, em razão de perceber que a prática já ocorria em muitas situações do dia a dia, como a reunião de assuntos na plataforma *Pinterest*¹, o interesse de transferi-la para o ambiente educacional acabou naturalmente surgindo. Somado a isso, perceber, que, ao concentrar determinados conteúdos justapostos, imediatamente, inúmeras ramificações de entendimento começavam a surgir a partir da visualização em conjunto da seleção realizada. Logo, uma nova forma de construir o modo de aprender; de aprender com profundidade em tempos de leituras transmídicas. Por exemplo, assuntos noticiosos organizados por ordem de acontecimento demonstravam-se mais agravados ou dignos de contestação se acaso percebidos de forma linear e concentrada. Sem contar, que, o acesso mais rápido, gerado através de atalho curatorial, às ideias ou às leituras incompletas também foram realizados com a habilidade desenvolvida - evidenciando-se, assim, como um importante aliado na economia de tempo.

O assunto Curadoria de Conteúdo dentro da perspectiva escolar é algo ainda pouco explorado no Brasil. No portal da Capes foram encontrados aproximadamente 22.300 resultados para o tema, sendo que dentro do escopo da educação apenas uma pesquisa de CCrelaciona-se com o título. No entanto, isso não impedirá de lançar algumas ideias no decorrer desses apontamentos sobre os novos letramentos que a atualidade enseja à reflexão sobre as práticas provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

De acordo com Pierry Levy (1999), vivemos em uma era de dilúvio informacional onde não somente se faz necessário, mas - premente, organizar o profuso fluxo de conteúdos a que todo instante chega. E, prodigalidade de bytes e caractéres, a curadoria surge como uma salvaguarda da organização do caos. E, nada mais razoável para tal, do que filtrar, guardar - ou não - o que se intenta

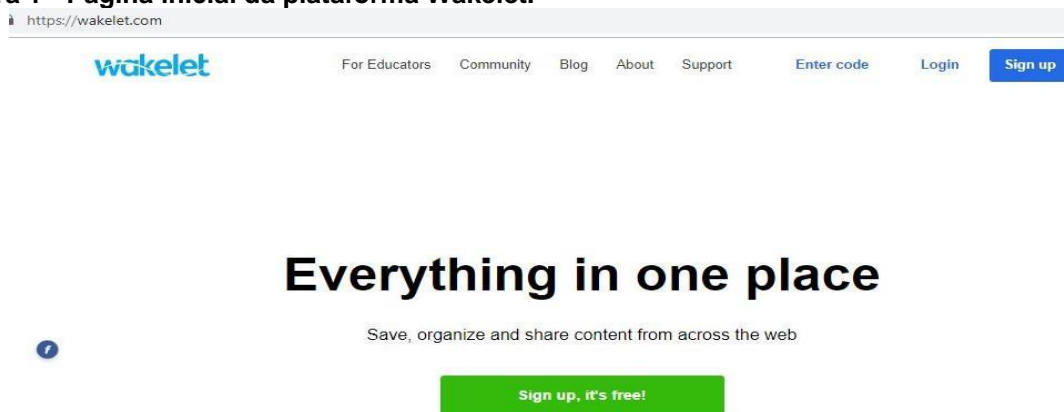
¹www.pinterest.com

organizar, segundo determinados critérios. Não é mais possível dar conta, instantaneamente, de todos os afluentes da correnteza conteudística que inunda. E, nesse contexto, percebemos o quão benéfico se configura a prática curatorial. Aliás, hoje, não mais podemos imaginar nossa existência dentro da grande rede sem lançar mão desta habilidade tão necessária para fazer uso do que há disponível para se ler e se utilizar diante da abundante informação disseminada.

Ao se levar em conta essas afirmações, pensou-se em um aporte tecnológico que pudesse servir de subsídio à estruturação do tema. Portanto, a plataforma que será utilizada para compor a pesquisa será o Wakelet² cuja configuração instrumentaliza jornalistas e blogueiros a filtrarem o conteúdo de redes sociais diversas, de sites de compartilhamento de vídeos e fotografias, a fim de corporificar assuntos, que, quando juntos, apresentam teor mais rico, ao juntar vozes plurais e impressões relevantes à produção textual, dentro de pastas virtuais criada por eles na plataforma.

Abaixo, a figura 1 traz a imagem da página principal da plataforma Wakelet e o conceito organizacional: “Tudo em um só lugar” (tradução nossa).

Figura 1 - Página inicial da plataforma Wakelet.



Fonte: Elaborado pela autora.

²www.wakelet.com

Para a realização deste projeto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto *Curadoria de Conteúdo*, utilizando uma abordagem qualitativa. Utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica e como finalidade, a pesquisa consiste na consideração de ser básica pura, pois possui o propósito de preencher uma lacuna no conhecimento destinando-se unicamente à ampliação de seu estudo.

De acordo com Waslawick,

A revisão bibliográfica não produz conhecimento novo, mas apenas supre as deficiências de conhecimento que o pesquisador tem em determinada área. Pode se iniciar a pesquisa com trabalhos mais abrangentes que deem uma visão do todo para depois ir se aprofundando cada vez mais em temas em temas cada vez mais específicos. (WASLAWICK, 2012, p. 30).

No caso, em questão, a Curadoria de Conteúdo, cuja temática pretendida era que fosse desenvolvida dentro da área da educação. Porém, não se apresentaram muitas pesquisas dentro da delimitação deste tema: *“Curadoria de Conteúdo na Educação”*; *“Content Curation in Education”*. Portanto, em virtude disto, necessitou-se de extensa lista de referências bibliográficas para reunir o maior número possível de interligações com o assunto para que se adquirisse a compreensão tencionada. E, para isto, incluiu-se um protocolo de pesquisa de busca antes do início da investigação, objetivando reunir o maior número possível de evidências sobre o tema, e, assim, possuir um grau ampliado de confiabilidade para a produção e a redação. Para esta pesquisa, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: *content curation*, curadoria de conteúdo, curadoria de conteúdo na educação, alfabetização digital, letramento digital, alfabetização digital, *media literacy*, literacia midiática.

Depois de aplicados os refinamentos dos textos, foram lidos inicialmente os títulos, os resumos e as palavras-chaves para definição dos trabalhos que teriam sua leitura integral. Concluída essa etapa, foram aplicados os critérios de seleção e avaliação da qualidade dos estudos. Os critérios de seleção se deram ao se constatar que a publicação se dava entre 2014 e 2019. No entanto, pelo escasso material apresentado, foram utilizadas artigos de revistas científicas que compreendiam anos anteriores à data-limite de cinco anos, previamente estabelecida.

Cabe ressaltar que o artigo de Nayara de Barros (2013), foi o elemento central na construção do entendimento para desenvolver esta pesquisa. E, ao buscar em seus referenciais mais aproximações conceituais à temática, a importância da pesquisa revelou-se com maior nitidez, tanto no que concerne à aplicabilidade prática da Curadoria de Conteúdo (CC), como também em relação à percepção de inovação didática e organizacional que o exercício da CC nos traz.

2.1 ETAPAS DO TRABALHO

A elaboração do projeto de pesquisa iniciou-se pela consulta do termo “Curadoria de Conteúdo na Educação”, no repositório de periódicos da Capes, dentro do período de 2013 a 2019. O levantamento preliminar das fontes apresentaram centenas de resultados – porém, dentro do escopo educacional houve apenas uma indexação envolvendo a Curadoria de Conteúdo Digital no escopo da educação, em 2014. Sendo esta, a tese de mestrado de Nayara Barros (2014).

No entanto, houve a observação de que a prática da Curadoria de Conteúdo está recentemente sendo absorvida dentro de outras áreas – se não a de biblioteconomia, que é a mais utilizada na atualidade - na de jornalismo e gestão do conhecimento. Já no catálogo de teses, há a dissertação de mestrado de Nayara Barros (2014), em que consta refletido o teor do estudo de seu artigo no 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (2013), através do qual esta pesquisa fundamentou-se tomou forma.

A pesquisa de aprofundamento teórico ocorreu ao utilizar as referências bibliográficas de Barros (2013, 2014), em conjunto com artigos e teses sugeridos por professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que estão correlacionadas ao título deste trabalho e encontram-se devidamente referenciadas ao final desta monografia.

Para um aprofundamento de amplo espectro foram lidos mais de 18 trabalhos acadêmicos, e, à medida em que a leitura era realizada uma operação de análise dos referenciais teóricos, interpretando e relacionando as afirmações dos autores com os significados que iam ao encontro da proposta da pesquisa. Ou seja, se houvesse uma

lógica que servisse como elemento de ligação entre os estudos incluídos, a narrativa era aproveitada e interligada à redação de cunho próprio, de acordo a temática desenvolvida em cada etapa.

3. CURADORIA – ORIGENS CARACTERÍSTICAS

Atualmente, no mundo das artes, o papel que o curador cumpre é o de exercer a conexão entre artista e mercado consumidor. Ele também é o responsável por organizar, cuidar e montar as exposições artísticas, selecionando o que poderá ou não ser exposto. E também pode ser entendida como um diálogo entre diferentes obras, artistas, linguagens artísticas, períodos e movimentos. Entretanto, muito além do que podemos imaginar, ao retroceder na linha temporal, há algumas centenas de anos, é possível perceber que esse ofício abrigava diferentes funções até se tornar o que vem a desempenhar hoje. Conforme Morgado (2015):

Podemos associar as origens do termo curadoria a práticas anteriores ao surgimento da própria história da arte, como conhecemos hoje. Sabe-se que na Roma Antiga, curadores eram altos funcionários responsáveis pelos departamentos de obras públicas, supervisionando aquedutos, balneários e esgotos do Império. Chegando ao período medieval, encontramos o *curatour*, um sacerdote dedicado ao cuidado (ou 'cura') das almas. Na Idade Média, quando a Igreja Católica e os príncipes possuíam coleções de relíquias e artefatos valiosos que eram vedadas à visitação, o termo também remetia a uma prática monástica, cuja responsabilidade era vigiar os objetos icônicos, imagens e registros, sendo, portanto, anterior a era do mercantilismo cultural associada com a curadoria no contexto atual (MORGADO, 2015, p.2).

Como podemos constatar, segundo Morgado (2015), o ofício para o qual o curador era imbuído implicava basicamente na tarefa de zelo e atenção para algo e somente no século XIV que o labor migrou para o campo das artes.

É, então, durante o Renascimento que surge a função do *caretaker*, ou zelador, para cuidar das obras que os mecenas começavam a financiar, abrigar e colecionar, e exigiam cuidados para preservação. Paralelamente, são inventados, entre os séculos XV e XVI, os Gabinetes de Curiosidades, considerados as primeiras instituições museológicas, pois reuniam espécies e objetos exóticos oriundos de sociedades distantes e desconhecidas para conhecimento dos visitantes. Apenas no final do século XIX, começam a criar critérios e propor organizações científicas para essas coleções, dando origem aos primeiros Museus de História Natural, e, posteriormente, aos Museus de Arte (MORGADO, 2015, p.43).

Ou seja, não é de hoje que a prática vem ganhando novos contornos à medida em que se solidifica como trabalho nas instâncias em que se faz necessário.

Todas essas passagens históricas, marcadas pelo labor dos *caretakers*, mecenas, críticos de arte, organizadores de exposições e diretores de museus, contribuíram para a formação dos fundamentos do fazer curatorial que está a se transformara todo momento na tentativa de oportunizar respostas, experiências singulares aos problemas, às narrativas que as proposições artísticas e objetos físicos em permanente mudança nos trazem.

a atividade de curadoria tem origem institucional, tendo surgido no século XIX da necessidade de se pensar um acervo a partir de suas especificidades. A princípio, cabia ao curador estudar, preencher lacunas e pensar formas diferentes de mostrar determinada coleção, o que acabava resultando em exposições de longa duração, montadas depois de um grande período de estudo e pesquisa (MARMO, LAMA, 2013, p.1).

Assim como os museus possuem curadores para selecionar determinadas obras em uma mostra, que dialoguem entre si e para com o público, para que este, adquira uma nova percepção sobre o que lhe foi exposto, a Curadoria de Conteúdo pode, tal qual como pretende em seu ofício na arte, ser adaptada ao contexto da educação. E, apesar de passados tantos séculos do estabelecimento do ofício do curador, ao contrário do que se supunha, sua essência não desapareceu. Transmutou-se. E, nos dias de hoje, há em vista de que o indivíduo responsável por conseguir unificar seus critérios em torno de um tópico específico está se estabelecendo como um imprescindível organizador em diversas áreas do conhecimento.

3.1 CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL

O termo Curadoria de Conteúdo Digital, por não transitar habitualmente em nosso dia a dia, ainda gera algumas imprecisões devido ao seu significado que já habita práticas que congregam diferentes áreas do conhecimento. Curadoria vem etimologicamente do latim *curare*, que significa curar, cuidar ou preservar; termo também, que vem cunhado da língua inglesa como 'curadoria de conteúdo' ou 'curador de conteúdo'. E, trazendo o conceito para o ambiente digital, significa o ato de identificar, selecionar, organizar e compartilhar os melhores e mais relevantes

conteúdos on-line, tais como posts, fotos, vídeos, ferramentas, tweets ou qualquer outro sobre um tema específico para corresponder às necessidades de um público também específico.

Antonio, Martin, Stagg (2012), apontam que a curadoria digital impõe de algumas habilidades específicas para sua realização e direcionam à uma definição mais abrangente ao termo proposto como:

um processo ativo pelo qual artefatos/conteúdos são propositadamente selecionados para serem preservados para acesso futuro. No ambiente digital, elementos adicionais podem ser alavancados, tais como: a inclusão das mídias sociais para disseminarem conteúdos coletados; a habilidade dos usuários sugerirem conteúdos ou deixar comentários e avaliação crítica; seleção de conteúdos agregados. Esta última parte é especialmente importante na definição deste como um processo ativo (ANTONIO, MARTIN, STAGG, 2012, p.1).

Cortelazzo refere-se à Sabharwal (2015), destacando o significado de curadoria no sentido social, “que envolve o feedback da comunidade e do público que usa diferentes plataformas de mídias sociais”; ampliando a curadoria como uma prática “colaborativa entre arquivistas digitais, bibliotecários, arquitetos da informação, tecnólogos e o público em contextos diferentes e intersubjetivos” (SABHARWAL, 2015, p. 11). Indica, ainda, que o autor enfatiza que a centralidade dessa prática, mesmo para as coleções digitalizadas ou para os documentos nativos digitais, garante a confiabilidade de informações, conhecimento, memória e identidade cultural (SABHARWAL, 2015, p. 332 apud CORTELAZZO, 2019).

Ao trazer este conceito para dentro do campo da educação, uma importante diligência configura-se, pois em meio a superabundância de informações, os professores do século XXI ganham um aporte para reconfigurar a docência. Por intermédio da possibilidade de agrupar idéias, notícias, rotulando objetos de estudo - tanto para realização de cursos, curso por módulos, como para negociar sentidos com os alunos, de modo a contextualizar diversos discursos sobre um mesmo assunto, desenvolve-se, também, o senso de organização e reflexão em meio à prodigalidade informacional, que, segundo Posada (2013, p.13):

A curadoria de conteúdos tem como simulação direta o exercício do Curador de Arte, profissão de especialistas encarregados de selecionar, cuidar, expor e preservar coleções e obras de arte, com base em sua experiência e critérios profissionais, sendo justamente a imagem perfeita que reflete propósitos e técnicas desta atividade interessante, marcante e atual, que ganha cada vez mais força na mídia digital, que até foi designada

como uma nova profissão, e o ano de 2012, como seu ano emblemático ou de maior eco na Web, sendo considerados por muitos como a “próxima grande novidade” da mídia social.

Esta sua afirmação foi feita há seis anos. Nesse interregno, diversas transformações nas mídias já ocorreram. Percebe-se que a Curadoria nas redes sociais não é mais a grande novidade, mas sim, uma prática recorrente, já realizada por usuários, que, sequer dão-se conta de que utilizam esta habilidade. Além disso, em muitas outras plataformas, como *Facebook*, *Twitter*, são tidas como imprescindíveis, por muitos usuários. Utilizam-na como ponto de pesquisa *a posteriori* quando há a necessidade de refutação argumentativa e/ou comprobatória do conteúdo já salvo dentro dos metadados da própria plataforma.

Em virtude de sua natureza que se assenta em vários campos de conjugação do conhecimento, juntamente ao avanço da tecnologia da convergência, a função da curadoria de conteúdo adquiriu ramificações em contextos ainda mais diversos, e, ora, é utilizada para descrever atividades de seleção contedística realizadas em ambiente digital, ganhando nova conotação de curadoria. Aliás, a prática é definida com um conceito abrangente cunhada como “guarda-chuva”:

justamente por abranger atividades de diversas profissões, instituições, atores e setores e representa um importante conceito na teoria e gestão da informação, devido a sua aplicabilidade frente a uma gama de problemas e domínios advindos de acervos do patrimônio cultural, e-science, mídias sociais e a gestão dos registros organizacionais (LEE e TIBBO, 2011, p. 126).

Logo, pode-se inferir que a prática de Curadoria de Conteúdo pode ser empregada em variados ambientes beneficiando não somente a gestão do conhecimento em si, mas a geração de uma ecologia de conhecimento integrado dentro de várias áreas da atividade humana.

Como já é percebido, a sociedade está completamente imersa na tecnologia geradora de uma quantidade tão extraordinária de dados por minuto –, que, no mais das vezes, não é possível dar conta, - apesar do esforço - de acessar e absorver os conteúdos disponíveis a que se pretende. Nem sempre há a disponibilidade de se abstrair, em tempo hábil, no que se almeja. E, ao não praticar este consumo momentaneamente, muitas vezes, perde-se de vista o que se deseja ler ou ver, e, a consequência, talvez, irremediável - é o risco de não conseguir acessá-los depois.

Isto posto, cabe trazer outra constatação interessante: ao selecionar criticamente os conteúdos, de acordo com critérios de qualidade e validade conteúdo, organizando o fluxo de informações que lhe interessa - ou seja, - “ao curar” - o aluno cria o seu próprio agrupamento de conhecimento não só como forma de acessar o que não conseguiu visualizar em dado momento, mas como modo de definir sua individualidade, suas inclinações artístico-intelectuais e políticas. Circunstância, essa, que pode ser interpretada como sendo sua personalidade cyber-conteudística. Diante disso, essa competência surge como um meio de suscitar sua capacidade de ser agente. Nesse sentido, Kalantzis e Cope (2007, p. 78, tradução nossa) advertem que

se a educação deseja ser relevante para as necessidades sociais contemporâneas e para disposições pessoais, ela precisa fazer algo diferente. Ela precisa conceber as escolas como comunidades de produção de conhecimento e criar nos alunos o senso de que eles mesmos são produtores desse conhecimento.

Segundo Barros (2013), na acepção dos autores há 4 dimensões que as novas mídias trazem. Elas serão tratadas mais adiante com mais profundidade. No entanto, cabe ressaltar uma delas, que se ampara no que foi afirmado acima e representa o que há de novo no *ethos* da sociedade contemporânea. A primeira dimensão é a *agentividade*, cuja característica “*se ocupa da caracterização dos processos que nos levam não mais a receber as mídias passiva e unilateralmente em nossas relações sociais, mas a tomarmos frente na produção de significados*”. (BARROS, 2013, p. 5).

Justamente, por essa agentividade, surge uma mudança disruptiva comportamental - ao ponto de fazer com que os produtores influenciem, inclusive, os meios de comunicação de massa. Ou seja, as mídias sociais tomam frente antes mesmo dos meios tradicionais. E, em virtude desta característica acima apontada, pode-se acompanhar acontecimentos em tempo real e, inclusive, participar - seja de forma online ou física, bem antes que os telejornais levem ao ar a edição dos fatos.

O homo sapiens é geração que vive isso, é a geração engajada no tempo fora do compasso (sobremaneira, se comparado ao dos professores). É ela desejosa de imprimir com a própria voz sua inferência sobre os variados assuntos que circulam permanentemente pela internet. Logo, a sala de aula, sobretudo, a Língua

Portuguesa pode se valer desta oportunidade e lograr excelente proveito, tornando-os atuantes para as novas mídias; principalmente, para o apontamento da existência das diferenças discursivas existentes, ao estimular que se cerquem da ambivalência das elocuições sobre determinado assunto, que, hoje, manifestam-se de modo ainda mais acirrado e, conseqüentemente, mais intolerante, porque desconhece o terreno da alteridade. Aproximar-se, pisar em terrenos antes desconhecidos para então compor textos baseados não somente em afetos próprios.

3.2 CURADORIA VERSUS LITERACIA MUDIÁTICA

Tendo em vista o que foi apresentado no decorrer desta pesquisa, examinar-se-á a plataforma Wakelet, que proporciona uma vivência oportuna tanto aos professores, quanto aos alunos, pois sua interface é configurada de modo a agregar diferentes linguagens modais em uma única tela. Assim, o professor pode trabalhar determinado tema, coletando vídeos do *Youtube*, imagens, URL de textos, textos próprios dentro da interface, PDF's, *twitters*, *bookmarks*, arquivos do *Google Drive*, como se em uma estante os disponibilizasse para usufruírem de sua coleta.

Os alunos, por sua vez, podem não somente acessar, como também criar as suas contas e seguirem o professor e também uns aos outros, tornando-se curadores, em rede, de seus interesses. Além disso, há a perspectiva de salvarem reportagens que julgarem interessantes à uma posterior análise. Dessa forma, surge a possibilidade de conciliar a aprendizagem informal, que já ocorre fora de sala de aula, com o aprendizado formal, fomentando, assim, uma prática que irá dialogar com suas realidades de imersão cibernética ao mesmo tempo em que proporciona novos letramentos. Pois como já alerta Lemke (2010, p.3):

O que parece o mesmo texto ou gênero multimidiático no papel ou na tela não é funcionalmente a mesma coisa, porque seguem diferentes convenções de significado e requerem diferentes habilidades para um uso bem-sucedido, já que funcionam em diferentes redes sociais de transmissão, servindo a diferentes propósitos, como parte de diferentes atividades humanas. Um letramento é sempre um letramento dentro de um gênero e precisa ser definido com relação aos sistemas de signos empregados, às tecnologias materiais envolvidas, e aos contextos sociais de produção, circulação e o uso desse gênero em particular.

Nesse sentido, se há a absorção e prática dessas novas linguagens não tradicionais, que renovam uma realidade, oportunizando uma maior capacidade de criação autônoma – isto -, por si só, já denota a condução de práticas que conduzem à inovação didática. Um mesmo conteúdo textual ou imagético que seria disponibilizado de forma sequencial ou isolada, não possui a potência da aglutinação. Agrupar é reunir, concentrar. E, diante desta habilidade, surge um panorama de possibilidades novas antes não experimentadas.

Desse modo, *Wakelet* permite uma abordagem voltada para o estudante e professores coletarem informações, propiciando que participem do conteúdo multimídia ao escolher o que julgarem pertinente, de acordo com mediação proposta. Há ainda outro fator que deve ser considerado dentro deste entendimento de coleta: em uma era de extrema polarização política e tendência à pós-verdade - acaso se pretenda possuir uma visão neutra ou equilibrada, que se cerque da ambivalência dos discursos que regem os acontecimentos políticos - oportuno se faz curar pontos de vista dos diferentes vieses ideológicos. Desta forma, é possível mensurar o que preconizam os atores de ambos os lados políticos. Ao se lançar mão de diferentes discursos acerca de um mesmo episódio, o indivíduo consegue, com mais propriedade, aprofundar seu ponto de vista sobre regimes de verdade.

Até mesmo para acompanhar situações noticiosas que possuem uma duração extensa no espaço-tempo, vide a operação Lava-Jato, ou, em contraste com as revelações da Vaza-Jato, do site The Intercept Brasil³, a curadoria surge como forma de entender os desdobramentos da história e seus liames. A partir disso, ao criar pastas distintas sobre um mesmo assunto é uma forma inquestionável de - tanto acompanhar, como decantar o que está sendo dito pelos vários lados que compõem a história. E, desta mesma forma, pode ser em relação à Língua Portuguesa. Ao se trabalhar diferentes tipos textuais, como narrativo; argumentativo, dissertativo - com vistas a desenvolver a escrita sobre temas polêmicos, tais como: - pena de morte para civis; - porte civil de arma de fogo; - reconhecimento do casamento entre homossexuais; - descriminalização do aborto e eutanásia, Lava-

³<https://theintercept.com/brasil/> Acesso em: 25/08/2019

Jato *versus* Vaza-Jato, por exemplo -a curadoria pode servir como uma baliza interessante.

Ao se fazer uma seleção prévia, averiguando os prós e contras de uma temática sobre a qual se pretende escrever, é possível guardar na plataforma esses pontos de vista distintos e, destarte, cria-se uma balança que norteará uma produção pautada em múltiplas visões que foram obtidas pela avaliação balanceada das versões curadas. Por conseguinte, uma instrumentalização surgirá unindo competência digital e novos letramentos dentro da dimensão da Curadoria de Conteúdo.

Segundo o site *Literaciesufjf*⁴, na atual sociedade da convergência na qual vivemos, a **Literacia Midiática** (*media literacy*) tem se tornado um assunto essencial a ser discutido e implementado. Este conceito se traduz pela capacidade que as pessoas têm de acessar as mídias, analisar e avaliar os conteúdos que são veiculados nos meios, servindo como um norte à habilitação dos cidadãos para um pensamento crítico, consciente da necessidade de ser balizado e surge com o desenvolvimento de suas competências em relação à mídia.

Considera-se, ainda, sobre Literacia, de acordo com Resende, “*a habilidade de produzir mensagens, conteúdos para serem exibidos nas mídias hoje em dia e, também, de compreender a forma como elas filtram as percepções, crenças, moldando a cultura popular ao influenciar escolhas individuais*” (RESENDE, 2016, p. 11).

Deste modo, realiza-se a interface entre Literacia Midiática e Curadoria de Conteúdo. Para se escolher um assunto a ser desenvolvido é necessário verificar a procedência de sua veiculação; saber quem é o autor; buscar ler as duas versões de um mesmo acontecimento. É imprescindível a comparação com outros discursos que também estão sendo difundidos dentro da mesma temática. E, nesse esteio de filtragens, ocorre o que se pode denominar de *análise, alfabetização digital e de mídia*, - filhos - esses, da literacia e conforme nos traz Resende:

A literacia midiática propõe a habilitação dos cidadãos para um pensamento crítico que surge com o desenvolvimento de suas competências em relação à mídia. Outro aspecto importante que esse conceito busca influenciar é na resolução criativa de problemas a partir das habilidades midiáticas,

⁴<https://literaciesufjf.wordpress.com/> Acesso em: 25/08/2019

promovendo assim consumidores sensatos e produtores de informações(RESENDE, 2016, p.11).

Não raro é receber mensagens compartilhadas cujo teor é evidentemente alterado ou falso. Percebe-se, que, amiúde, não há a devida checagem de procedência e veracidade de notícias recebidas, e, que, apesar disto, continuam a ser encaminhadas a outrem. Cria-se então uma dinâmica deletéria de reproduzir inverdades como algo natural ao processo de construção da inteligência coletiva. E, aqui, oportunamente, o conceito de *literacia* surge como uma competência indispensável, com vistas a frear a ação daninha que se dissemina por inércia. E, ainda sob essa mesma égide, Resende (2016,p.12) ressalta que *“esse aspecto comunicativo contido no conceito é essencial pois permite que as pessoas utilizem as mídias de modo eficaz, buscando o exercício de seus direitos democráticos e também de suas responsabilidadescívicas”*.

Ou seja, o território da grande rede colonizado pela veiculação discursiva em massa, apesar de sua vastidão infinita, não é de todo livre. Existem implicações de natureza legal em se repassar informações falsas, caluniosas. Inclusive, há pessoas públicas, principalmente da seara política, que tem amparado-se no Código Penal, art. 138 e 140, com vistas a se defenderem de injúrias e difamações, que, por ventura, possam vir a macular a sua honra. Logo, a responsabilidade cívica é uma habilidade a ser exaustivamente abordada ao se trabalhar a Curadoria de Conteúdo.

Ao adentrar a prática da Curadoria de Conteúdo na Língua Portuguesa, haverá o direcionamento para a filtragem e identificação do que “vale a pena” guardar e compartilhar. Conseqüentemente, os arquivos irão se constituindo de acordo com seus critérios de percepção de ‘verdade’, de ‘validez’. Dessa forma, uma conjugação de escolhas será formada. E, a partir dessa formação, compor-se-á, justapostos, na interface da plataforma, a individualidade e o reflexo do indivíduo curador como agente da construção do seu próprio saber.

3.3 A PERTINÊNCIA COMO PRODUTO DA COMPETÊNCIA

Quando se fala em *competência digital* (CD) imediatamente alguns conceitos subjacentes a ela surgem. Não se trata apenas de uma estratégia que habilita o indivíduo a dominar uma técnica operacional de navegar na internet para obter informações utilizando conhecimentos meramente operacionais. O conceito vai muito além disso. Há em jogo certas habilidades e atitudes individuais. Para o Instituto de Tecnologias Educativas (2011, p. 2),

CC nada mais é do que uma revisão e atualização do antigo conceito de alfabetização, adaptada aos novos tempos digitais. E esta competência é configurada por três áreas de habilidade: aquisição, compreensão da informação, comunicação e interação social, expressão e disseminação de informação.

Logo, desaguam diretamente na contribuição à capacidade para pesquisar, obter, processar e comunicar informações e transformá-las em conhecimento. *“Incorporar diferentes habilidades, desde o acesso à informação até a sua transmissão em diferentes mídias.”* Instituto de Tecnologias Educativas (2011, p. 6),

Por conseguinte, podemos perceber que ao combinar essas aptidões, naturalmente, o conceito de literacia midiática ocorre numa abordagem integrada com a CC, pois também emprega a organização de habilidades para buscar, obter, processar e comunicar informações (fidedignas) para transformá-las em conhecimento.

Figura 2 - Processo da Curadoria de Conteúdo

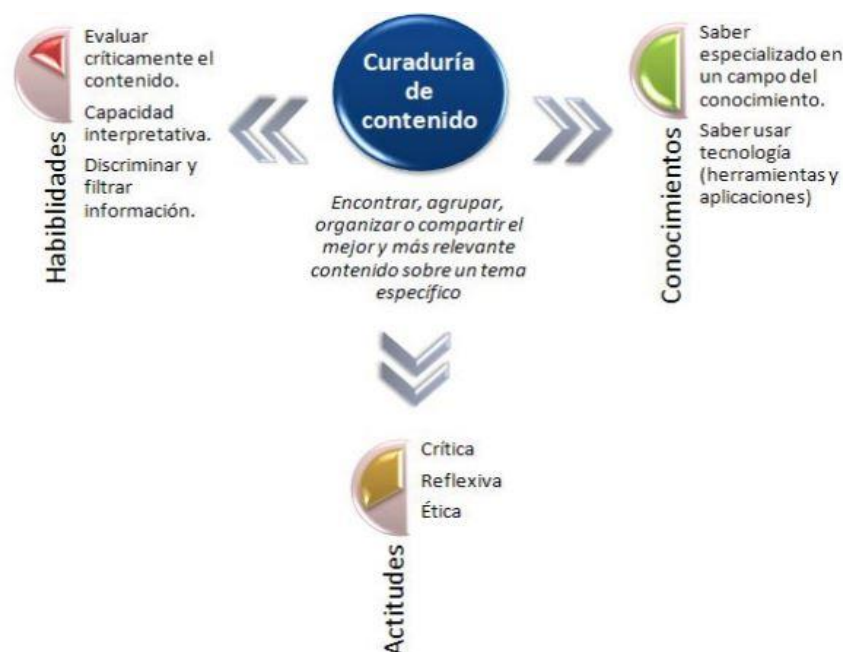


Gráfico 2. Conhecimentos, habilidades e atitudes de la curaduría de contenido digital

Fonte: http://bibliotecadigital.udea.edu.co/bitstream/10495/5209/1/JuanGarzon_2016_curaduriac_ontenidodigital.pdf. Acesso em: 15/06/2019

A figura 2 nostrar um esquema demonstrativo para entender as habilidades que envolvem a prática da Curadoria de Conteúdo.

No centro da figura 2 ilustrada acima, como pode ser visto, a prática da **Curadoria de Conteúdo** se traduz pelos conceitos de encontrar, agrupar, organizar e compartilhar o melhor e o mais relevante conteúdo sobre um tema específico. Ela possui ramificações que são o reflexo de sua prática em si, exigindo determinadas competências de quem as pratica. São elas: *habilidades*, *atitudes* e *conhecimentos*.

As **habilidades** envolvem avaliar criticamente o conteúdo; ter capacidade interpretativa e discriminar, ou seja, não basta apenas curar. É necessário descrever, catalogar o que se está a selecionar sob uma espécie de fichamento do que se está filtrando.

Atitudes envolvem o processo de avaliação crítica, reflexiva e ética.

Conhecimentos: Saber especializado em um campo do conhecimento; saber usar tecnologia (ferramentas e aplicações) - tradução nossa.

3.4 COMPETÊNCIA DIGITAL – APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

Tabela 1

| APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS DE COMPETÊNCIA DIGITAL | | | |
|---|--|---|--|
| Saber como acessar a informação; | Saber transformar a informação em conhecimento; | Saber expressar-se ao difundir a informação: | Usar democrática e eticamente a informação: |
| Adquirir habilidades instrumentais para procurar pela informação e usar as tecnologias. | Ser capaz de solucionar problemas; analisar e interpretar o significado da informação. | Dispor das habilidades e conhecimento para criar documentos com variadas mídias e linguagens. | Desenvolvimento de atitudes, valores e práticas sociais e ética em comunicação e informação. |

Extraída e adaptada de:

http://bibliotecadigital.udea.edu.co/bitstream/10495/5209/1/JuanGarzon_2016_curaduriacontenidodigital.pdf, p.2

Esta tabela nos traz algumas aproximações conceituais de Competência digital extraídas da tese de GARZON (2016, p.22), tradução nossa, que nos encaminha a um maior aprofundamento da prática.

Para este estudo, a conceituação fornecida pela Comissão Européia foi considerada como uma visão ampla e que abraça amplamente o processo de curadoria de conteúdo; Observa-se, então, a competência digital como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes associados à cultura digital, que permitem o uso das TIC para pesquisar, encontrar, avaliar, selecionar, organizar e compartilhar informações de forma crítica e reflexiva. Assumir a curadoria de conteúdo como uma competência digital adquire significado à luz de propostas como os Padrões de Competência em TIC para Professores (UNESCO, 2008); os Padrões NETS para professores (ISTE, 2008) e as Competências TIC para o Desenvolvimento Profissional de Professores (Ministério da Educação Nacional da Colômbia, 2013), enquanto neles as competências de professores de TIC do século 21 são concebidas para enfrentar os novos desafios tecnologias educacionais e integradas à educação. Entre essas competências estão aquelas associadas ao uso da tecnologia e sua incorporação para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem.

A partir do entendimento acima, podemos perceber que a *Competência Digital* deságua em questões essenciais do cotidiano da educação, tais como: avaliar a qualidade, a veracidade e a pertinência da informação disponível nas diversas mídias, portais educativos, repositórios ao se comparar os resultados das pesquisas, das versões apresentadas nos sites de busca. Há implicada indiretamente também a reflexão sobre o risco e as consequências de publicar e compartilhar informações falsas sobre algum acontecimento ou pessoa, sem antes checar a veracidade do fato.

Essas habilidades são aptidões que ligam o indivíduo à idoneidade e à ética, conceitos, esses, de fundamental importância em tempos de pós-verdade, cuja vivência e percepção dos indivíduos dá-se em uma espécie de estado paralelo à realidade circundante, onde os discursos válidos, considerados legitimamente verdadeiros são aqueles que contemplam apenas o afeto individual de cada um. Eis um enorme desafio à contemporaneidade e que pode encontrar um ponto em comum unindo diferentes visões através da Curadoria de Conteúdo.

Para um melhor entendimento do que seja a pós-verdade, Christian Dunker (2017) acentua que:

[...] alguns consideram que o discurso da pós-verdade corresponde a uma suspensão completa de referência a fatos e verificações objetivas, substituídas por opiniões tornadas verossímeis apenas à base de repetições, sem confirmação de fontes. Penso que o fenômeno é mais complexo que isso, pois ele envolve uma combinação calculada de observações corretas, interpretações plausíveis e fontes confiáveis em uma mistura que é, no conjunto, absolutamente falsa e interesseira (DUNKER, 2017, p. 38).

O que se pode perceber em muitas manifestações discursivas correntes, principalmente dentro da esfera política é que, não raro, há presente um traço manipulatório em muitos discursos, com o intuito de persuadir, sem ter uma relação necessária com a “verdade dos fatos”.

Outra questão que está atrelada ao que foi visto, e, hoje, faz-se premente nas práticas docentes é a questão do direcionamento a algo que comumente vimos relegado, esquecido ou simplesmente ignorado nas postagens das mídias sociais: a não-observação às normas de propriedade intelectual. Filho (1998) menciona que:

os direitos autorais lidam basicamente com a imaterialidade, principal característica da propriedade intelectual. Estão presentes nas produções artísticas, culturais, científicas etc. O importante a ressaltar é que todas as obras intelectuais (livros, vídeos, filmes, fotos, obras de artes plásticas, música, intérpretes etc.), mesmo quando digitalizadas, não perdem sua proteção, portanto não podem ser utilizadas sem prévia autorização (FILHO, 1998, p. 183, 187).

Apesar da existência de Lei prevista para proteção intelectual, não é difícil deparar-se com textos apropriados indebitamente ou com autorias inautênticas. Por mais que muitos alunos sintam-se livres dentro do território da grande rede, copiem e colemb trabalhos e discursos de outrem, com toda a liberdade, é essencial suscitar, semear carinhosamente a ideia de que há um esforço, há um trabalho comprometido do autor, do artista para chegar àquele resultado, e, justamente, por isso, deve ser contemplado com o devido reconhecimento. Eticamente não é correto e juridicamente não é legal que se proceda desta forma. Em face do exposto, cabe a pergunta nas atividades propostas em aula, dentro da Curadoria de Conteúdo: afinal, o território da web é livre? Destituído de fronteiras que permitem apropriar-se de algo não criado, não cunhado por quem o copia?

Para responder a essas perguntas, a plataforma Wakelet apresenta uma configuração que propicia um olhar atento a essa indagação. Ao se inserir uma URL no campo de metadados, automaticamente, a fonte proveniente de onde o conteúdo foi retirado o acompanha, e, eis então o seu efetivo potencial ao proporcionar uma abordagem direta sobre a atenção que se deve ter sobre os direitos autorais, às fontes e autores selecionados. Por conseguinte, o elo de ligação entre *competência digital* e *curadoria de conteúdo* estabelecem-se ao se pontuar sobre a importância da propriedade intelectual. Logo, inequivocamente, percebe-se que a incorporação da prática de Curar preservando os *copyrights* leva a uma internalização do necessário reconhecimento autoral.

4. EDUCADOR COMO CURADOR

Ao se tratar da transformação da educação em virtude da absorção tecnológica, constata-se que os estudantes têm acesso às redes e à uma gama interminável de saberes na mesma proporção quanto os educadores. Nesse contexto, naturalmente, outras funções aparecem para o professor. Em seu trabalho “*Learning and Knowing in Networks: Changing roles for Educators and Designers*”, Siemens (2008), nos traz além de metáforas interessantes para repensar a profissão, sugestões para uma maior liberdade dentro do exercício da docência. Siemens pondera que Como Bonk:

os educadores devem assumir papéis duplos: como especialistas com conhecimento avançado de um domínio e guias que estimulam a exploração do aluno. Os educadores criam recursos de aprendizagem que expõem os alunos às ideias, conceitos e documentos críticos dentro de um campo (BONK, 2007, p 15).

Ao ser observada a afirmação acima, quando o o aluno é estimulado a apresentar o que pesquisou e formou como sua “colheita informacional” – surge, naturalmente, a motivação de mostrar ao grande grupo o que foi coletado, o que foi descoberto e o que ele organizou para formar como reflexo de sua curiosidade – única – essa, justamente por pertencer à sua individualidade.

Esse estímulo do mestre aos alunos de oportunizar espaços conectados a serem explorados proporciona uma descentralização de seu papel transmissor fazendo os alunos livres para explorar, descobrir e encontrar conceitos que julgarem representativos da disciplina. E, neste contexto encontra-se algo importante à geração *millenial*: a ilimitada liberdade de explorar. Em relação a isso, Siemens pontua:

embora os curadores compreendam muito bem seu campo, eles não aderem às estruturas tradicionais de poder centradas na classe dos professores. Um curador equilibra a liberdade dos aprendizes individuais com a interpretação ponderada do assunto que está sendo explorado (SIEMENS, 2007, P. 17).

E, acaso o incentivo para empreender à atividade proposta ocorra, os conceitos-chave de uma disciplina serão refletidos através das ações curatoriais incentivadas pelo professor para cada estudante montar o seu próprio repertório

(neste sentido, há aqui o intento da personalização, que é característica tão atraente da práxis) ao mesmo tempo em que ocasiona algo fundamental à geração Z: a socialização destes saberes dentro do processo educacional de forma a contextualizar o fluxo de informações das mídias sociais. E, ao se pensar em socializar as aprendizagens, Lopes et al. afirmam :

Eis aqui um elemento fundamental que revela a importância de se pensar a curadoria no contexto da educação on-line, pois pode vir a se constituir numa metodologia de ensino e de aprendizagem que se baseia na premissa do estabelecimento de redes de leitores/ observadores/seguidores/visitantes para quem se deseja comunicar ou informar. Nesse sentido, para a prática da curadoria é imprescindível o reconhecimento da aprendizagem como função da socialização, uma prática social em essência (LOPES, SCHIMID, SOMMER, 2014, p. 62)

Ao estabelecer essa rede de leitores, observadores, seguidores, visitantes e participantes que socializam, na qual cada indivíduo pode realizar escolhas pessoais, conseqüentemente, uma dinâmica mais democratizadora surge; uma dinâmica que enfatiza a participação ativa – em detrimento do consumo apenas unilateral de publicações editoriais como referências de pesquisa ou indicações pré-programadas pelo mestre.

Segundo Cortelazzo, Clarke (2018) orienta como se tornar um professor curador, indicando a curadoria de conteúdo como uma competência contributiva, considerando que ela é principalmente fruto da autonomia do professor:

É adicionar sua voz (e respectivo valor) a uma coleção de conteúdos escolhidos a dedo, compilados de uma variedade de fontes sobre um tópico específico, que você publica e compartilha com seus adeptos. Não importa onde eles possam estar, pois viver na era da informação demanda que se gerencie, organize e compartilhe as informações com os outros de forma eficiente. O que sabemos, como gerenciamos o que sabemos, compartilhando com os outros são chaves para o jogo da informação (CLARKE, 2018 apud CORTELAZZO).

À medida em que o professor procede como um curador de conteúdo, ele pode estimular a curiosidade nos estudantes, levando-os a se aprofundarem com interesse, desenvolvendo as competências para a curadoria de conteúdo digital diferenciada.

5. LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital, inicialmente, pode denotar aos leigos, ou aos que ainda não possuem intimidade com o termo, um provável conceito de 'aprender a escrever com os instrumentos da Tecnologia de Comunicação e Informação' ou, por que não? 'que se tenha de produzir outra forma de alfabetização decodificada, novamente, através das mídias'. Essa suposta imaginação deriva naturalmente daqueles indivíduos que ainda não vivenciaram a prática que a expressão encerra.

Ora, se não a vivenciaram, ainda não se deram conta de que já a praticam em seu cotidiano. E, indo além, talvez, num primeiro momento, possa não despertar o interesse de muitos professores, provavelmente, pelo juízo de que essa linguagem venha a atrapalhar as suas já cimentadas práticas metodológicas, cujo caminho já lhes é conhecido e, portanto, exitoso - sem a necessidade de se transformar. No entanto, não há motivo para se pensar dessa forma, pois a abertura de mentalidade a novas técnicas e linguagens é a ponte à toda possibilidade de desenvolvimento a novos talentos e habilidades humanas. Sendo assim, é preciso assumir que é conveniente aprender a lidar com algumas formas de expressão digital que vêm permeando as vidas de todos nós justamente para melhorar nosso alinhamento e diálogo com a geração Z. Conforme nos traz Pinto et al.

a palavra letramento no contexto digital tornou-se mais conhecida recentemente para referir-se à importância da utilização das tecnologias digitais de maneira mais abrangente, superando a mera leitura de textos ou a escrita de maneira acrítica. Dessa maneira, é imperativo que as escolas tenham preocupação com construções curriculares que contemplem, ainda que de maneira transversal, os pressupostos do letramento digital (Pinto et al., 2018, p. 10).

Logo, diante da tentativa de entender o que há de novo nas tecnologias e suas linguagens para se implementar práticas que vão ao encontro da ideia de contemplar papéis mais descentralizadores e democráticos dentro da perspectiva escolar, Kalantzis, Cope (2007) trazem a ideia sobre a dimensão das novas mídias, que, se acaso conscientizada pelo professor, pode vir a ter um papel transformador dentro da sala de aula.

Se a educação deseja ser relevante para as necessidades sociais contemporâneas e para disposições pessoais, ela precisa fazer algo diferente. Ela precisa conceber as escolas como comunidades de produção de conhecimento e criar nos alunos o senso de que eles mesmos são produtores desse conhecimento(KALANTZIS, COPE, 2007, p. 78).

Os mesmos autores elencam **quatro dimensões** das novas mídias. A primeira, por sua particular importância, já apresentada anteriormente, é a **agentividade**, que possui o papel de caracterização dos processos que nos levam não mais a receber as mídias passiva e unilateralmente. Mas, sim, assumir a produção de significados. E, como se pode perceber, hoje, o papel dos produtores e consumidores de mídia diluíram-se e começaram a se mesclar.

E, unindo a ideia da fusão dos produtores aos consumidores, Alvin Toffler (1980, p. 340) trouxe o conceito, de forma até precursora, de “prossumidor”. Sua constatação sinaliza o surgimento de um novo tipo de consumidor, o que se pode comprovar na prática ao se analisar os conteúdos midiáticos produzidos na atualidade, cujos indivíduos estão dispostos a produzir para si próprios e para os seus, um conteúdo que, até então, somente o mercado poderia prover.

Segundo o que autor já antevia na época para os dias atuais “*de que não haveria mais a cisão entre produtor e consumidor do conhecimento*”. E juntando sua clarividência inquestionável à concepção de Barros:

Não há mais a divisão clara entre produtor e consumidor do conhecimento cultural. A balança da agentividade agora expressa uma sociedade em que a coprodução e a coconstrução reflexiva são determinantes, ela define a possibilidade de uma participação mais ampla, dentro de um processo auxiliado pela tecnologia (BARROS, 2013, p.5).

A segunda dimensão proposta pelos mesmos autores é a **divergência** (KALANTZIS, COPE, 2007, p. 77), que apregoam: “*quando há abertura para a agentividade, é impossível suprimir as diferenças que antes do advento da web 2.0 não existia.*” E um fenômeno atual é que as novas mídias oportunizam o aparecimento das diferenças, dos contrastes, principalmente os ideológicos. O que antes era suprimido, ou tido como um debate fleumático, de fácil conciliação, hoje, surge visivelmente antagônico -acirrando os afetos principalmente na seara política, polarizando os discursos ao ponto de “partir” uma sociedade em uma completa refratação dialógica.

Tudo isso, porque através da internet é possível manifestar-se cunhando o próprio pensar acerca de quaisquer assuntos. Segundo Kalantzis, Cope (2007 p. 78),

A lógica industrial da produção em massa foi revertida e subvertida para a dinâmica da customização em massa, em que opiniões e pontos de vista individuais se tornam mais fluidos e exigem a capacidade para transpor barreiras transculturais, a fim de empreender grandes ações.

A terceira dimensão considerada é a **multimodalidade**; e, motivo pelo qual escolheu-se elencar é que o mundo digital provocou uma transformação imperiosa que foi o câmbio da produção do caractere para o byte, o pixel. Sendo assim, a língua escrita, os sons e as imagens convergem pelo fato de compartilharem a mesma composição; por conseguinte, isso, possibilitou enormemente a maneira de compor a combinação dessas linguagens representativas em um mesmo lugar (celulares, notebooks, tablets, aparelhos da convergência).

Por último, a quarta dimensão apontada por Kalantzis, Cope é a **conceituação**. Essa parte constituinte de suas constatações:

envolve a caracterização de uma forma de pensar requerida pelas novas mídias. Se um indivíduo deseja participar ativamente das transformações sociais, ocupando um lugar onde a agentividade prevalece, é necessário entender o que está por dentro da máquina e de suas técnicas. Nesse sentido, querem eles dizer que é preciso haver a capacidade de elaborar designs representativos. E isso demanda o monitoramento sobre o próprio pensar, uma metacognição que engloba as habilidades e lógicas de navegação e o discernimento em ambientes midiáticos (KALANTZIS, COPE, (2007, p. 77).

Um pequeno exemplo da afirmação acima, é a escolha de um meme, emoticon ou gif animado para expressar determinado sentimento frente à uma ocorrência dialógica em um ambiente digital. Este simples ato, exige o conhecimento de designs representativos que permitem ao indivíduo expressar-se de forma ampla e cujo parâmetro semântico inexistente sob a forma da escrita convencional, atingindo – muitas vezes - mais profundamente o âmago do que se pretende transmitir ou despertando no interlocutor uma esperada reação; e eis a produção de um novo letramento. Um novo letramento que não teria o mesmo êxito acaso fosse escrito, sob a forma tradicional.

Em face do que foi exposto em relação a essas dimensões elencadas é possível compreender o fundamental direcionamento para curadoria nos tempos atuais. Se houver a compreensão desses quatro elementos, a escola apontará para um novo norte. Norte, esse, que surgirá não como uma Terra Prometida, mas como um novo caminho. Um novo caminho possível, acaso haja uma abertura a essas linguagens, que, além de se fazerem imprescindíveis, sintetizam um novo comportamento trazido pela tecnologia. Ou seja, ela já existe e se faz presente fora do contexto escolar. Logo, não há motivos para não aproveitá-las. E, uma vez reconhecidas, auxiliam no acolhimento de práticas que contemplam os letramentos digitais, motivando, conseqüentemente, os alunos que há muito já incorporam esse *ethos*.

Examinando essa perspectiva sobre o que são e como se dão os novos letramentos mediados por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo, cumpre destacara noção que Lee, Tibbo definem:

Toda nova comunidade, toda comunidade transformada, potencialmente representa um novo letramento. Todo novo sistema de práticas convencionais para comunicações significativas já é um novo letramento, englobado em novas tecnologias. Todos os participantes em novas comunidades, em novas práticas sociais, potencialmente tornam disponíveis para nós novas identidades enquanto indivíduos e novas formas de humanidade enquanto membros de comunidades(LEE, TIBBO, 2011, p. 6).

Ou seja, essa associação de conhecimentos possibilita às pessoas envolverem-se nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo regido pelas TDIC e moldam um novo modo de ser e estar no mundo, pois passam a usar variações linguísticas que mesclam palavras, gráficos elementos pictóricos e sonoros na mesma interface para produzir a comunicação e o que se tem é um novo prisma comunicacional rico e agregador de novas potências de expressão linguística.

6. WAKELET E CURADORIA DIGITAL: POTENCIALIDADES NA HABILIDADE DE CURAR

Considerando o que foi trazido de forma sucinta até aqui, analisar-se-á o objeto multimodal já apresentado anteriormente e que conduz a uma possibilidade de trabalho que permitelidar com as novas mídias e com a multimodalidade característica delas.

A plataforma Wakelet será utilizada para a atuação dos alunos quanto a uma habilidade que vem se mostrando cada vez mais proeminente dentro dos letramentos digitais: a curadoria digital. A própria Base Nacional Comum Curricular preconiza que

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias(BRASIL, 2018, p. 488).

Ou seja, a partir de uma determinada temática, indica-se aos professores que definam um assunto antes de utilizar o Wakelet para a realização de suas atividades. Definido o tópico, os estudantes iniciam a busca por fontes confiáveis.

Se, por exemplo, um professor quiser abordar sobre a questão do conflito israelo-palestino, no Oriente Médio, que é sempre um tema recorrente no vestibular, poderia começar por orientara uma busca por sites que contemplem anarrativa representativa de ambos os lados dos povos semitas. Um texto que traga a versão do lado árabe; outro, da versãojudaica. Desta forma, o estudante pode, com propriedade discorrer sobre “prós e contras” de uma determinada temática, de acordo com o estilo dissertativo.

Ou, ainda, sobre o assunto eutanásia, considerado, esse, sempre um tema polêmico e, que, quando trabalhado como gênero dissertativo, deve abrigar em seu bojo o entendimento de algumas narrativas pessoais vividas por familiares,imiscuídas de questões legais e políticas, à guisa de formar um ampla compreensão para que se possa escrever com domínio acercando-se sobretodos os seus meandros. Essa pesquisa por fontes diversas e verossímeis acerca de um

mesmo tópico evidencia aos jovens como a relação com as mídias sociais pode ser desenvolvida e intentada para finalidades mais sérias, contemplando variados pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Outra questão que responde ao propósito deste trabalho e é adequada para desenvolver a aprendizagem da dissertação, em Língua Portuguesa, com os alunos do Ensino Médio, é solicitar que criem pastas, na plataforma, com temáticas que recorrentemente aparecem em temas de redação do vestibular. O intuito é aprofundar a pesquisa e tem por objetivo auxiliar na reunião de assuntos complexos, difusos e com diferentes pontos de vista, na web, para compor o enriquecimento da escrita dissertativa. O objetivo central é torná-los autônomos nessa atividade, já que eles, por si mesmos, serão os responsáveis por escolher cada arquivo à atividade, verificando a composição qualitativa dos sites bem como o tipo/ teor/ qualidade de informação veiculada. A finalidade é que selecionem, com criticidade, arquivos correlatos ao tema sugerido, em diversos formatos: fotos, vídeos, textos, notícias, *twitters*, desenhos, para reunir dentro da pasta, analisando as fontes de onde estão extraindo as informações. Depois de realizada a etapa da curadoria, os estudantes apresentam à turma a pesquisa, justificando as escolhas e explicando a temática. Após a apresentação, cada integrante do grupo fica encarregado de compor uma dissertação versando sobre o assunto que foi destinado e curado pelo grupo. Fica acordado de postarem a dissertação, ao final dos arquivos, na mesma pasta.

Abaixo, há algumas sugestões de temas que foram extraídos e adaptados do site Vestibular⁵, para serem selecionados (curados), na plataforma de modo a ampliação de entendimento da temática proposta:

- 1) O conceito de família no século XXI:** há, no Congresso Nacional, um projeto de lei que criou o *Estatuto da Família*. No texto, a família passa a ser definida como a união entre homem e mulher, excluindo a possibilidade de casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Na dissertação, é solicitado analisar a injustiça que pode ser feita com pessoas do mesmo gênero que se amam e vivem juntas e o preconceito sobre as novas estruturas familiares.

⁵<https://www.vestibular.com.br>

- 2) Atos em nome da religião:** até pouco tempo, o foco das notícias sobre intolerância religiosa era sobre grupos religiosos extremistas, em especial os islâmicos. Atualmente, o debate sobre o Estado laico e a imposição de posições tidas como religiosas sobre membros de fora das congregações tem ganhado relevância. Na dissertação, analisar quais são os riscos à liberdade religiosa e como combater a intolerância, levantando a questão sobre o respeito a quem não tem religião, ou a quem pratica suas crenças de maneira não vinculada a uma denominação religiosa específica. Apontar considerações sobre como a crença religiosa, uma crença que é individual, torna-se debate público.
- 3) Aprender pela internet:**a democratização de informação e o risco de recorrer a sites com informações nem sempre verdadeiras são pontos que devem ser considerados. Esses dois aspectos ganharam bastante foco no último ano em função de propostas eleitorais de ampliar o ensino à distância para o Ensino Básico e também pela proliferação de notícias falsas (fake news), especialmente no período eleitoral. Na dissertação, analisar os prós e contras da facilidade ao acesso ao conhecimento.
- 4) A mulher na sociedade contemporânea:**a violência contra a mulher em casa e na rua, bem como a discrepância de salário no mercado de trabalho são problemas que ainda não foram superados. A questão do aborto é uma das apostas mais fortes, já que em 2019 o STF julgou a descriminalização do ato. O processo de empoderamento da mulher se iniciou na década de 60 e ainda há muito por fazer. Sobre o assunto, abordar costumes antigos que ainda perduram na sociedade atual, buscando uma análise sobre essas questões apresentadas e o preconceito existente.
- 5) Porte de armas:**no Brasil, a discussão sobre o desarmamento voltou à tona em 2019. O presidente eleito manifestou-se publicamente a favor de revogar o Estatuto do Desarmamento. Na dissertação, analisar os prós e os contras sobre a legalização do porte de armas para civis, buscando refletir sobre

a importância de combater o problema por meio de políticas de segurança pública e educação.

Outra questão já referenciada anteriormente é que a interface da plataforma desenvolve a consciência sobre importância acerca do *copyright*, pois todas as imagens, textos e demais arquivos dispostos para a estruturação de uma página curada aparecem instantaneamente atribuídos a quem os elaborou, característica, essa, que impede problemas de plágio, e, gradualmente, propicia a introdução do reconhecimento autoral. Dentro desta mesma perspectiva, neste site, diversos assuntos podem ser descobertos: a construção do entendimento sobre noção de gêneros (ao criar diferentes pastas de acordo com a tipologia textual proposta), aspectos do texto jornalístico, da crônica; sem contar no auxílio do desenvolvimento da coerência no decorrer da produção textual, depois de realizada a colheita informacional, afora outros aspectos constituintes do currículo escolar.

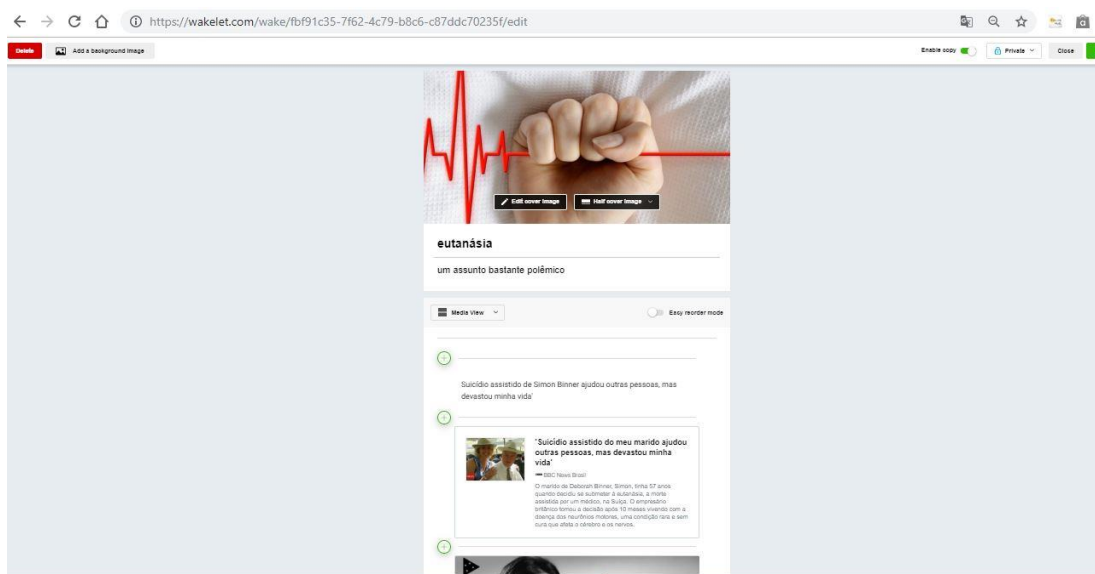
Além disso, a criação da pasta que conterá o assunto a ser explorado também enseja a possibilidade de agregar e intercalar os comentários do usuário com os outros elementos selecionados e, justamente essa característica vai ao encontro do que a Base Nacional Comum Curricular preconiza:

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria (BRASIL, 2018, p. 136).

Conforme a citação acima, a importância do Wakelet para a educação reside na potencialidade de orientar os alunos a peneirar o que é descartável do que é realmente substancial. Cabe ao professor norteá-los a selecionar criticamente e também indagar sobre as informações circundantes ao mesmo tempo em que os auxilia a prover um contexto a elas. Isso, certamente, irá conduzi-los a uma reflexão e compreensão mais crítica de sua tarefa. A proposta (atrativa) é que eles se envolvam em uma prática letrada que desenvolva a análise reflexiva de pensar e arquitetar – aqui, o termo é literal, pois exige que haja uma elaboração aquilatada – sobre o que eles estão coletando como informação, não só como um simples algoritmo sequencial que “simplesmente apareceu” para colecionar e fazer jus à

tarefa; mas, acima de tudo, para ser uma conjugação de compostos que construam uma narrativa pertinente e individual.

Figura 3- Exemplo de curadoria no Wakelet.



**Fonte: <https://wakelet.com/wake/fbf91c35-7f62-4c79-b8c6-c87ddc70235f>
Acesso em: 20/06/2019**

A figura 3 representa uma mostra de pasta curada que versa sobre o assunto Eutanásia. A imagem printada serve de exemplo de página com um tema a ser desenvolvido. Neste espaço, busca-se conjugar conteúdos, reportagens, depoimentos, vídeos acerca do tema pretendido. A presente imagem expande-se na vertical, em consequência disto, não é possível visualizá-la na íntegra. Por isso, segue abaixo a imagem subsequente a essa dentro do corpo de texto da plataforma.

Figura 4- Continuação da pasta Eutanásia.



**Fonte: <https://wakelet.com/wake/fbf91c35-7f62-4c79-b8c6-c87ddc70235f>
Acesso em: 20/06/2019**

A figura 4 representa a pasta que ilustra a continuidade da figura 3, que, por estar na vertical, não coube em uma única representação sobre o assunto Eutanásia.

Figura 5- Preservação dos direitos autorais

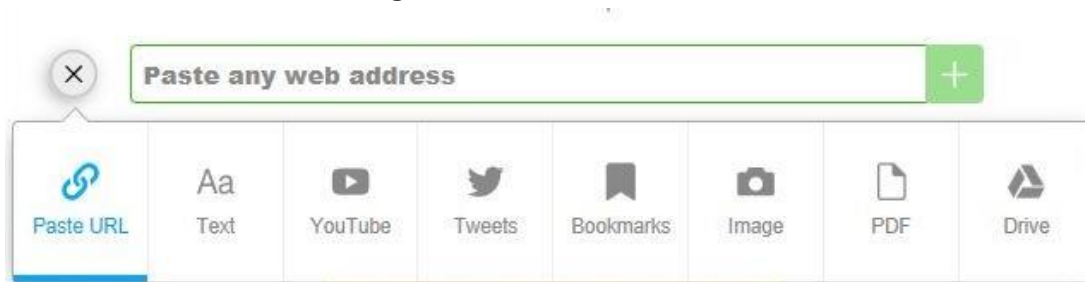


Fonte: <https://wakelet.com/wake/c2f004aa-9c37-41fc-b448-79bce5d737b7>

Acesso em: 20/06/2019

Na figura 5, podemos observar que abaixo da imagem de Machado de Assis há a solicitação, em língua inglesa, para adicionar o crédito ou o endereço de onde ela foi captada. Ou seja, não há a possibilidade de não referenciar a devida autoria. Com essa prática, haverá a internalização sobre a conduta ética de respeito aos direitos autorais.

Figura 6- Botões multimodais



Fonte: <https://wakelet.com/wake/c2f004aa-9c37-41fc-b448-79bce5d737b7/edit>
Acesso em: 24/06/2019

A figura 6 ilustra a multimodalidade existente na plataforma, cujos botões dos metadados permitem a integração de linguagens de diversos formatos de objetos digitais que podem ser aglutinados dentro de uma única pasta. Ou seja, o espaço pode ser destinado a formar um assunto composto por diversos formatos de mídias.

Figura 7 - Curadoria de crônicas

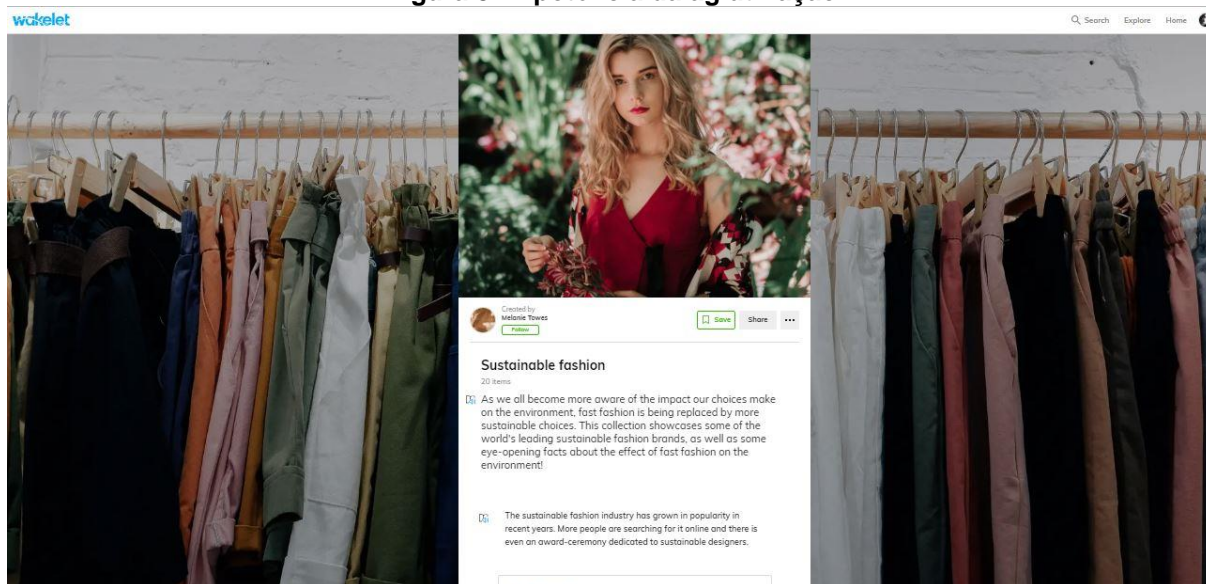
The screenshot shows a web browser window displaying a Wakelet collection. The address bar shows the URL: wakelet.com/wake/83392fae-2134-499c-90dd-4d44b2b354b8. The page features a header with navigation icons and a search bar. Below the header, there is a main image of a handwritten document with the text "Opevents Le sur... Contre Jeanne...". Below the image, it says "Created by You". The collection title is "crônicas" with "5 items" and "views". There are two descriptive paragraphs: the first defines a crônica as a short narrative text, and the second invites users to select the best crônicas from Brazil. At the bottom, there is a small thumbnail for "As Melhores Crônicas do Brasil" with a brief description in Portuguese.

Fonte: <https://wakelet.com/wake/83392fae-2134-499c-90dd-4d44b2b354b8/>

Acesso em: 24/06/2019

A figura 7 traz um exemplo de uma pasta curada que versa sobre Crônicas. Como pode ser visto, há a possibilidade de convidar contribuidores para formar o composto de conteúdos, que poderá ser formado por um grupo, ou turma - para alocar suas composições solicitadas dentro da pasta.

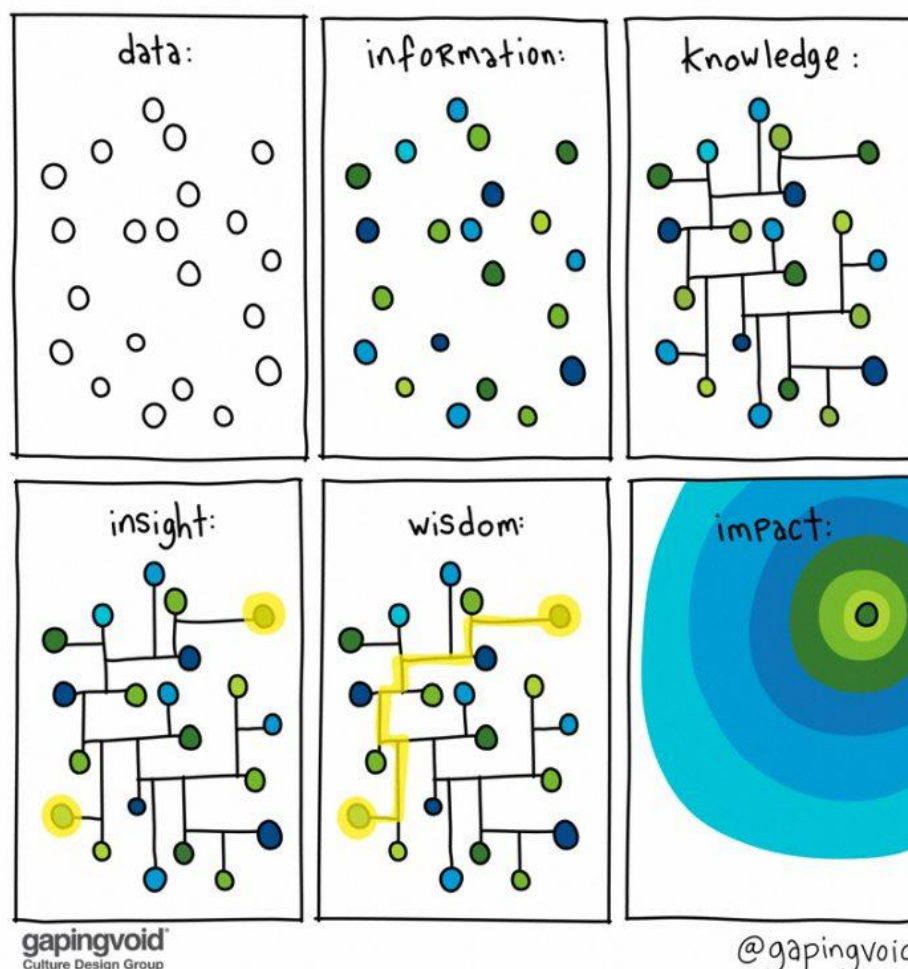
Figura 8- A potência da aglutinação



Fonte: <https://wakelet.com/wake/d56e84ed-c1c8-4245-b207-655578c9fba9>
Acesso em: 10/09/2019

A figura 8 representa de forma precisa o conceito da “potência da aglutinação”, referenciada na página 29, reunindo diversos objetos multimodais das principais fontes fidedignas sobre *sustainable fashion*, curado na pasta de Melanie Towes. Pelo motivo de excelência das escolhas desta curadora - foi escolhida para representar o exemplo da reunião de assuntos correlatos, com qualidade de seleção, que auxiliam o usuário a formar um amplo entendimento sobre um dado conteúdo. Recomenda-se a visita em sua página para que seja entendido o conceito de forma mais abrangente.

Figura 9- Dados versus Impacto



Fonte: <https://www.gapingvoid.com/blog/2019/03/05/want-to-know-how-to-turn-change-into-a-movement/> Acesso em: 10/09/2019

A Figura acima representa como houve surgimento desta pesquisa em seu fazer curatorial, pois ilustra o resultado da coleta inicial de informações nas práticas diárias que foram se transformando em conhecimento. Após esse conhecimento ter se corporificado surgiram as intuições e ideias do que seria factível. Após a ideias estarem clarificadas consubstancializaram-se em sabedoria. E, por último, a posse da sabedoria da pretensão a ser realizada provocou um impacto que ora se apresenta como este presente trabalho materializado.

Com vistas a encerrar esse desenvolvimento, percebe-se que a Curadoria de Conteúdo nada mais é do que uma potente geradora de conhecimento, ao mesmo tempo em que produtora de novas percepções que elastecem o entendimento sobre as inúmeras possibilidades de se viver em meio à entropia que envolve o homem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, percebe-se que a Curadoria de Conteúdo pode vir a ter um papel transformador tanto para os alunos, como para os professores, pois uma há nela uma potência que pode se expandir sob a forma de remodelamento da informação ao conhecimento, da aprendizagem autônoma e personalíssima que as leituras transmídicas impescindem dentro da cultura digital. E, como foide demonstrado através desta pesquisa, a CC auxilia a pôr uma ordem lógica e enriquecedora à informação dispersana internet, ao cumprir a proposta específica de ampliar e aprofundar o entendimento sobre uma determinada temática, jamais deixando de lado a importância do devido reconhecimento autoral.

Ao se explorar a dimensão do filtro potencializa-se o espírito crítico do assunto que se está selecionando, assim como também o interesse e o protagonismo dos estudantes. Ao reunir os conteúdos dispersos como desfecho de sua tarefa, não estão simplesmente representados ali os meros alunos que replicam a matéria do currículo, mas, sim, estão os agentes responsáveis atuando por si próprios, imbuídos de seu encargo de expor um trabalho que pretende apresentar o resultado de seu perfil pesquisador; e que demonstre o quanto aquela ecologia de conhecimento integrado gerada torna-se mais potente quando reunida sob a forma como eles a delinearam. Logo, eis um motivo para suscitar a curiosidade não apenas no grupo em si, mas, também, nos demais colegas, acerca de sua performance estudantil e, também, ao professor, à guisa de ser bem avaliado e construir uma boa reputação como estudante criterioso.

A integração das TDIC no processo educacional oportuniza que seja feita uma troca de papéis de forma muito democrática. E, ao possibilitar esse percurso autônomo ao agente da atividade proposta, gera-se um estímulo produtor à tarefa como resultado da incumbência acedida e que representará a descoberta, a criação de seu composto de saberes conjugados a serem apresentados como sua representação singular enquanto indivíduo-agente. E, isto, por si só, confere ao

estudante a consciência sobre a responsabilidade de ser ele o produtor de algo que reflita uma qualidade de trabalho a ser apresentado.

E, pelo que que foi demonstrado, é preciso atentar a essa possibilidade explorando a capacidade de inovação que a tecnologia consigo traz. À vista disso, se assim for observado se tentar usufruir das novas possibilidades, haverá uma mudança de perspectiva para a geração dos nativos digitais e, conseqüentemente, também para os professores. De acordo com Kucharski (2018, p. 33)

É necessário saber como transformar qualitativamente nosso processo educacional pelo conhecimento e implementação de ações pedagógicas baseadas nos potenciais das TIC conectadas. Para isso, a transformação precisa começar em nós, via conhecimento e experiências inovadores. Para isso, precisamos começar conhecendo mais detidamente a geração Z: o que faz, do que gosta, que traços de caráter e de atividades encontramos nela para, finalmente, conseguirmos propor intervenções pedagógicas eficazes baseadas em TIC. (KUCHARSKI, 2018, p. 33)

Para isso, o olhar capaz de perceber potência de transformação das Tecnologias de Informação e Comunicação precisa ser exercitado por meio da pesquisa e abertura a experiências inovadoras, e, ao mesmo tempo - conforme nos traz Kucharski (2019, p. 21), “*deve vir junto com material didático repensado e acompanhado de uma nova concepção educacional. De nada adianta a inclusão de novos dispositivos se não se partir de novas ideias pedagógicas*”. Eis aqui uma importante bússola ao porvir.

Como foi visto, a Curadoria de Conteúdo na Língua Portuguesa se apresenta como um valioso instrumento para o desenvolvimento do Letramento Digital e também a novas formas de construir o conhecimento através de gêneros textuais diversos, colecionando informações interessantes e fidedignas, de modo a formar um entendimento amplo e variado sobre determinado assunto. E isso, não necessariamente apenas na construção do entendimento do gênero dissertativo, mas construindo conhecimento sobre outras temáticas a eles destinada. Por conseguinte, é mais do que necessário fomentar estratégias para incluir a diversidade das novas mídias, considerando as realidades sociais em que ela está inserida, sem haver a resistência característica, talvez, pelo temor de não se possuir o conhecimento que as novas tecnologias carregam consigo em seu aparente terreno intrincado.

Ao se oferecer a oportunidade de desenvolver a construção de redes e ambientes mais personalizados de aprendizagem, o aluno tornar-se-á um cidadão

mais participativo, crítico, criativo e ético no campo virtual. Como se vê, inescapavelmente, há enormes desafios permeando o processo educacional, mas, se há essas novas possibilidades a serem exploradas, que são fruto do avanço das produções humanas, faz-se tarefa inadiável adotá-las.

A educação do século XXI demanda que o indivíduo abra mão de suas convicções em seu protagonismo, aprendendo com diferentes realidades e acontecimentos em seu entorno; e, acima de tudo, tenha ele a justiça como valor fundamental ao avaliar o que lê, ao aquilatar o conteúdo e mensagens que escreve ou, ora encaminha a outrem. Se, desta maneira o for, este aluno estará usufruindo plenamente da Era da Informação, com empatia e capacidade de lidar com a contextualização do estudo. Então, talvez, assim, o abismo de gerações, que separa professor e aluno em sala de aula será menor, bem menor, - e, por mais doloroso que seja este percurso, algo maior permanecerá.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIO, A.; MARTIN, N. ; STAGG,A. Engaging higher education students via digital curation. In BROWN, M. HARTNETT, M. & STEWART, T (Eds). Future challenges, sustainable futures. In **Proceedings ascilite**, Wellington 2012 (p. 55-59). Disponível em: <https://eprints.usq.edu.au/22515/>. Acesso em 02 set 2019.

BARROS, Nayara Natalia. **Curadoria na web como prática escolar**. Anais Eletrônicos do 10. Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2013. Disponível em:<http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/barros.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Base Nacional Comum Curricular, 2018 disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/lingua-portuguesa-no-ensino-medio-campos-de-atuacao-social-competencias-especificas-e-habilidades> Acesso em: 18 jun. 2019.

BLOG VESTIBULAR. **15 temas que podem cair na redação do Enem**. Disponível em: <https://www.vestibular.com.br/dica/15-temas-atuais-que-podem-cair-na-redacao-do-enem/>. Acesso em: 14 out 2019.

CLARKE, Todd. The Complete Guide to Content Curation: Tools, Tips, Ideas. **Hootsuite**. Publicação em 24/11/1018. Disponível em: <https://blog.hootsuite.com/beginners-guide-to-content-curation/>. Acesso em: 08 set. 2019.

CORTELAZZO, I. B. C. **Curadoria de Conteúdo Digital e Recursos Educacionais Abertos**. Curso de Especialização Inovação em Tecnologia na Educação INTEDUC. Curitiba: UTFPR, 2019.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Christian et al. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre/São Paulo: Dublinense, 2017.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARZÓN, Tejada Juan Fernando. **A curadoria de conteúdos digitais: um ponto de encontro entre o conhecimento disciplinar e pedagógico**(Dissertação de Mestrado). Universidade de Antioquia, Medellín. 2016. Disponível em: http://bibliotecadigital.udea.edu.co/bitstream/10495/5209/1/JuanGarzon_2016_curaduriacontenidodigital.pdf> Acesso em: 26/05/19.

Instituto de Tecnologías Educativas. **Competencia digital**. (2011). Disponível em: http://www.red2001.com/docs/europa_congreso/competencia_digital_europa_marzo_2011.pdf

KALANTIZIS, M.; COPE. B. **New media, new learning**. In: International Journal of Learning.Vol. 14, nº 1. Melbourne, 2007. Disponível em: https://newlearningonline.com/_uploads/L07_8792_NewMediaNewLearning_final.pdf

KUCHARSKI, Marcus V.S. **A cidadania profissional no século XXI: a escola na sociedade da informação**. Roteiro de aulas da disciplina de Fundamentos de Inovação e Tecnologia na Educação do curso de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. (p. 21)

KUCHARSKI, Marcus V.S. **A geração Z em sala de aula e suas demandas**. Roteiro de aulas da disciplina de Fundamentos de Inovação e Tecnologia na Educação do curso de Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018(p. 27-34)

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. **Archivaria**, v. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: <https://ils.unc.edu/caltee/p123-lee.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

LEMKE, L. Jay. **Metamedia literacy**: transforming meanings and media. San Diego. California. Department of Educational Studies University of Michigan, 2010.

LÉVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Lopes, Daniel de Queiroz; Sommer, Luis Henrique; Schmidt, Saraí. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & Linguagem**. v. 17, n. 2, 54-72, jul.-dez. 2014. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/EL/article/view/5331/4384>. Acesso em 15 ago. 2019.

MARMO, Alena; LAMAS, de Carvalho Nadja. **O curador e a curadoria**. Revista Científica Ciência em Curso. SC, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/ciencia-em-curso/0201/020101.pdf>. Acesso em: 10 ago2019.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10536>. Acesso em 07 out 2019.

MORGADO, Beatriz. **Notas Sobre Curadoria**: Bases para o discurso curatorial Contemporâneo. Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos . Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015. Disponível em: https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2015.GT1_beatrizmorgado.pdf. Acesso em: 01/07/2019.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clódis; CAPPELLI, Cláudia. **Letramento Digital**: uma revisão sistemática sobre o conceito para aplicação na área da educação. Revista tecnologias na Educação, ano 10, v. 28, dez. 2018. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/01/Art19-Ano-10-vol28-Dezembro-2018.pdf>. Acesso em: 23 ago de 2019.

Posada S., Mario Fernando. (2013). **Curaduría de contenidos digitales: un potencial para la educación y el aprendizaje.** *Virtual Educa 2013*. Disponível em: <http://www.virtualeduca.info/ponencias2013/428/MarioPosadaPonenicaVE2013.doc> Acesso em: 15 ago de 2019.

RESENDE LOPES, Vitor. **Literacia midiática: Breve panorama sobre os estudos no Brasil.** GTs de Pós-Graduação – Anais Comunicon, 2016. Disponível em: http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT8/GT08-VITOR_RESENDE.pdf. Acesso em 25 mai 2019.

SABHARWAL, Arjun. **Digital Curation in the Digital Humanities: Preserving and Promoting archival and collections.** London: Elsevier, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309179226_Arjun_Sabharwal_Digital_Curation_in_the_Digital_Humanities_Preserving_and_promoting_archival_and_special_collections_Oxford_Elsevier_Science_TechnologyChandos_Publishing_2015. Acesso em 09 out. 2018.

SIEMENS, George. **Learning and knowing in networks: Changing roles for educators and designers.** 2008.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zapienseducando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de Pesquisa para a Ciência da Computação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.